

TRABALHO MÉDICO

Jornal do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais

Impresso
Especial
9912286770/2011 DR/MG/MG
Sind. dos Médicos Estado MG
....CORREIOS...



Ano 7 - nº 49 - novembro/dezembro 2013

2013 foi um ano de muitos desafios. O que esperar de 2014?



Sorteio do carro: expectativa



A presidente Amélia Pessôa agradeceu ao apoio de todos

No dia 6 de dezembro aconteceu a festa de confraternização 2013, pela primeira vez na sede nova do Sinmed-MG. O encontro foi uma oportunidade para rever os colegas e reforçar a união da categoria. O ponto alto da noite foi o sorteio do carro 0 km, que contemplou o cardiologista Daphnis dos

Santos Junior, de Belo Horizonte.

O "Trabalho Médico" conversou com alguns dos convidados presentes à festa para saber o que o setor saúde pode esperar em 2014, um ano de Copa do Mundo e eleições

PÁGINAS 2, 3, 4 e 5

Movimento dos residentes do Odilon Behrens vai ficar na história do hospital

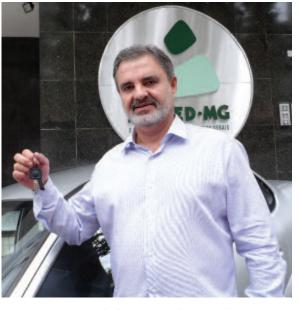
Os médicos residentes do Hospital Municipal Odilon Behrens estão mostrando união e organização no movimento reivindicatório, que conta com o apoio decisivo do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais. Os residentes buscam melhores condições de

ensino, trabalho e assistência. Paralisações e atos públicos levaram a direção do hospital a se posicionar e assumir compromissos com a categoria

PÁGINA 6



Ato público em frente ao pronto-socorro chamou a atenção da população



O cardiologista Daphnis ganhou o carro

LUTAS SINDICAIS

Médicos do Hospital Nossa Senhora da Saúde, em Diamantina, procuram sindicato por atrasos nos pagamentos dos plantões

PAG 7

No dia 9 de dezembro, médicos de Muriaé fazem primeira assembleia por melhorias com a tresenca do Sindicato dos Médicos

PÁG 8

ESTUDANTES DE MEDICINA

Sinmed-MG e Denem promovem seminário sobre Atenção Básica em Saúde, mais uma ação para aproximação com os estudantes

CORPO CLÍNICO

Seminário discutiu a gestão do corpo clínico. Amélia Pessôa, do Sinmed-MG, falou sobre os vínculos de trabalho



EXPEDIENTE

Publicação do Sinmed-MG Sindicato dos Médicos de Minas Gerais Avenida do Contorno, 4.999 – Serra 30110 921 - BH - MG Fone: (31) 3241-2811 geral@sinmedmg.org.br – www.sinmedmg.org.br

Diretoria:

Diretor Presidente: Amélia Maria Fernandes Pessôa Diretor Secretário Geral: Fernando Luiz de Mendonça Diretor Administrativo Financeiro: Ariete do

Perpétuo S. D. de Araújo

Diretor Jurídico: Artur Oliveira Mendes Diretor de Comunicação: André Christiano dos Santos Diretor de Campanhas Salariais: Jacó Lampert Diretor de Defesa Profissional: Eduardo Almeida Cunha Filgueiras

Diretor de Formação Sindical e Sindicalização:
Paulo Eustáquio Marra Pinto (licenciado)
Diretor de Relação com Acadêmicos: César Miranda dos Santos
Diretor de Residência Médica: Margarida Constança
Sofal Delgado

Diretor de Honorários Médicos: Ewaldo Agrippino F. de Mattos Júnior

Diretor de Saúde Pública: Élson Violante Diretor de Saúde Suplementar: Andréa Lúcia Resende Martins Donato

Diretor do Interior e Regionais: Sandra Márcia de Faria (licenciada)

Diretor de Saúde do Trabalhador: Cristovam Chiaradia Barbosa

Diretor de Relações Institucionais: Maria Madalena dos Santos e Souza (licenciada)

Diretor de Pesquisas e Projetos: José Sérgio Carriero Júnior Diretor Sociocultural: Maria Mercedes Zucheratto Castro Diretor de Tecnologia da Informação: Samuel dos Reis Garcia Diretor de Previdência Social e Aposentados: Cláudio Saliba de Avelar

Diretor de Assuntos Legislativos: Cristiano Túlio Maciel Albuquerque

Conselho Fiscal:

Efetivos: Érika Monteiro Pinheiro Mourão, José Alvarenga Caldeira, Raidan de Carvalho Canuto Suplentes: Andréa Chaimowicz, Helena Pinheiro Garrido (licenciada), Alex Sander Ribas de Souza.

Ouvidoria Sindical:

Membro titular: Cristiano Gonzaga da Matta Machado. Membro suplente: Brunno de Amério Ney

Departamento de Comunicação:

Diretor: André Christiano dos Santos

Jornalista: Rosângela Costa (MT 11.320/MG)

Trabalho Médico:

Jornalista Responsável: Regina Perillo (MT 11.697/SP)

Projeto Gráfico: Zoo Comunicação

Diagramação e Ilustrações: Genin Guerra Impressão: Imprimaset Tiragem: 1.500 exemplares

A VERSAO ON LINE DO "TRABALHO MEDICO" ESTÁ DISPONÍVEL NO SITE DO SINMED-MG www.sinmedmg.org.br.

EDITORIAL

2013, um ano de ameaças

Final de ano. Tempo de balanço. Tempo de reflexão e planejamento. O sindicato fecha 2013 de casa nova. Essa foi uma grande conquista. Um patrimônio importante para a categoria, que agora pode contar com um espaço mais confortável e adequado para desenvolver suas atividades.

O sindicato também termina 2013 com uma diretoria renovada. Uma diretoria plural, representativa das várias faces do trabalho médico. A nova gestão implementou uma mudança importante do estatuto, ocorrida no final do exercício anterior: a criação de 21 diretorias distintas, por entender que é importante ter um foco maior no trabalho. A partir daí foram criados núcleos, agregando áreas de atuação afins. Em poucos meses, já sentimos o resultado dessa mudança, e um grande comprometimento de cada diretor com a sua missão.

Em termos de lutas, o sindicato esteve presente e atento às demandas dos médicos. Ao todo acompanhamos mais de 30 campanhas no interior e capital. Algumas vitoriosas, outras em andamento, algumas frustrantes. Foi o que aconteceu, por exemplo, com a postura da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Os médicos se uniram, fizeram uma campanha forte. Dizendo-se impossibilitada de dar os aumentos pedidos, a Prefeitura prometeu um novo plano de carreira, e nada aconteceu, além de uma enorme decepção da categoria.

Também destacamos as ações para aproximação com o meio acadêmico e médicos residentes. Nesta edição, mostramos ações concretas para inserir os estudantes de Medicina na entidade, visando discutir a realidade que os espera no mundo do trabalho e também formar novas lideranças sindicais. Em 2014, esse trabalho será ainda mais fortalecido.

2013 foi um ano de grandes ameaças para a categoria. O progama "Mais Médicos", imposto pelo governo, irresponsavelmente apontado como solução para problemas da saúde no país, foi um golpe inesperado. Da mesma forma, a votação equivocada da lei do ato médico buscou atingir a categoria médica. Fomos pegos de surpresa e dentro desse quadro tivemos acertos e erros, mas mostramos a nossa insatisfação. A categoria teve presença forte nos protestos durante a Copa das Confederações e junto com a população pediu uma assistência de mais qualidade para todos. O movimento médico foi tema constante na mídia, nunca se mostrou e se falou tanto nas deficiências do sistema de saúde no país e suas consequências para a população.

2014 será um ano diferente, com a Copa do Mundo e as eleições em nível estadual e federal. Precisamos estar mais unidos do que nunca e atentos ao que vem pela frente. Não queremos promessas eleitoreiras, mas ações. A Copa do Mundo não pode ser desculpa para parar o país.

Vai ser um ano de lutas, sem dúvida. E contamos com o nosso "exército" de guerreiros, conscientes de que cada um tem um papel a cumprir nesta luta para alcançar vitórias.

Diretoria Sinmed-MG

CAMPANHA

Veja a relação dos ganhadores do carro e ipads

Já virou tradição o sorteio de prêmios para os sindicalizados em dia. Durante a festa de confraternização, dia 6 de dezembro, foram sorteados um carro entre os 6.146 médicos sindicalizados em dia com o pagamento das contribuições social e sindical e 10 ipads para os médicos que participaram das campanhas de Recobrança da Contribuição Sindical de 2007 a 2011 e de 2008 a 2012. O ganhador do carro, um Chevrolet Classic zero km, foi o cardiologista Daphnis dos Santos Junior, CRMMG 14.991.

Campanha de Recobrança da Contribuição Sindical de 2007 a 2011. Sorteados:



Auditor (à dir.) acompanhou o sorteio

- Valéria de Carvalho Magela CRM 26.522
- Emerson Nunes Costa CRM 34.812
- Cláudia Maria de Castro Mendes CRM 16.557
- Elizabeth Fonseca Pinto CRM 17.571
- Marco Túlio Bacarine Pires CRM 9.458

Campanha de Recobrança da Contribuição Sindical de 2008 a 2012. Sorteados:

- Frederico Maximiliano Rocha CRM 2.373
- Valéria de Melo CRM 26.861
- Ana Carina Lara Amim CRM 38.310
- Elizandra Tomazeli CRM 36.294
- Giovani Bitencourt CRM 18.304

Festa marca estreia da nova sede em grande estilo

A festa de confraternização 2013, dia 6 de dezembro, aconteceu pela primeira vez na nova sede do Sinmed-MG (av. do Contorno - 4.999, Serra). O espaço proporcionou mais conforto a todos e uma noite agradável, com muito bate-papo e clima de alegria e reencontros. Mais de 170 profissionais da categoria e diretores do sindicato, muitos acompanhados de familiares, aproveitaram a noite para brindar ao ano que se finda e dar boas-vindas a 2014.

A mesa de comida de buteco, a decoração caprichada e a voz e violão do artista Ninho Martins, interpretando clássicos da música popular brasileira, agradaram em cheio aos convidados.

Em rápidas palavras aos presentes, a presidente do sindicato, Amélia Pessôa, falou da satisfação em receber todos na nova sede: "Essa é uma festa tradicional do sindicato. Um momento de confraternização da diretoria, dos colaboradores, dos parceiros que são muitos, da categoria médica, preparado com muito carinho".

Disse que apesar de ter sido um ano de adversidades, 2013 trouxe como aspecto positivo a união das entidades e dos médicos - "ficou claro que se a gente não tiver uma atuação firme não vai sobreviver como categoria".

Sobre o sorteio dos prêmios, em especial do carro 0 km, Amélia lembrou que a iniciativa, além de ser um incentivo para que o médico fique em dia com as contribuições ao sindicato, é uma forma de valorizar a categoria: "Ao presentear um médico, estamos presenteando simbolicamente todos que nos apoiam", disse.

Agradeceu aos colegas da diretoria, ouvidoria, conselho fiscal, delegados sindicais, colaboradores e a toda categoria médica: "Nosso trabalho só é possível de forma coletiva. Mesmo aqueles que nos criticam nos trazem algum substrato para ver o que podemos melhorar".

Por fim, a presidente desejou um feliz Natal para todos, boas festas e boas entradas - "que 2014 seja um ano de muito trabalho, mas também de muitas vitórias".

Festa é aberta a toda a categoria

Fazendo sua estreia na diretoria sociocultural do sindicato, recentemente instituída, a médica Maria Mercedes Zucheratto Castro estava satisfeita com o resultado. Fez questão de elogiar o apoio dos demais diretores e de todos os colaboradores. "Procuramos fazer uma festa mais pé no chão, de acordo com a realidade do sindicato. Nosso objetivo é que todos se sintam em casa", disse.

Ela lembra que as festas de confraternização do sindicato são abertas a todos os médicos, com divulgação no site e facebook da entidade. Entre os planos da diretoria, estão os eventos para acadêmicos e residentes e eventos culturais. "Estamos abertos a sugestões", avisa.

Os premiados

O ponto alto da noite foi o sorteio do Chevrolet Classic 0 km, sendo contemplado o médico Daphnis dos Santos Junior (CRMMG 14.991).

Daphnis é cardiologista do Hospital Felicio Rocho, Ipsemg e João XXIII. A notícia do prêmio o deixou muito feliz. Ele conta que anos atrás foi contemplado, também em festa do sindicato, com uma TV. Só que, por infelicidade, havia deixado a festa poucos minutos antes e não levou o prêmio. Desta vez foi diferente, ganhou e levou!

Daphnis recebeu a notícia na manhã do sábado, dia 7, e foi ao sindicato com a esposa, a enfermeira Silvana, receber as chaves do veículo, quando acontecia a festa da equipe da casa. Recebeu os cumprimentos dos diretores e funcionários presentes.

O cardiologista diz que faz questão de manter as contribuições sindical e social em dia: "O Sinmed-MG já conseguiu coisas importantes para a categoria, seja nas campanhas, ou com ações judiciais. Eu mesmo já fui beneficiado, recebendo uma quantia razoável na ocasião", diz.

Prêmios-surpresa

O sindicato sorteou dois prêmios-surpresa para os médicos que

Valéria e o diretor Fernando



Daphnis com diretores do sindicato, na entrega das chaves

estavam na festa, como forma de incentivar a participação de todos. O ginecologista Sandro Fialho (CRM 31.754), que trabalha na região metropolitana e em vários hospitais da capital mineira, levou o grill. Ele costuma frequentar as festas do sindicato e também recorrer à entidade em busca dos seus direitos. "Eu valorizo muito o sindicato, porque é a entidade que nos defende", afirmou.

Luciano Sali (CRM 33.063), ortopedista no Hospital João XXIII, ficou todo feliz com a máquina de café Nespresso. Brincou que estava se sentindo um George Clooney, o galã

do comercial da marca. O ortopedista disse que vem sempre às festas e que foi assíduo também nas campanhas reivindicatórias do João XXIII.

A clínica e dermatologista Valéria de Melo, da Fhemig e Hospital Life Center, ganhou um dos 10 ipads sorteados para os médicos que participaram da campanha de recobrança da contribuição sindical. Como estava na festa, já pode levar o prêmio para casa. "É o terceiro ano que venho na festa, é uma boa oportunidade de encontrar os colegas de faculdade, da minha época, e outros que não vejo há muito tempo", disse.



Luciano e a diretora Mercedes



Amélia Pessôa e Sandro

OPINIÕES

O que esperar de 2014 com a Copa do Mundo e as eleições?

O "Trabalho Médico" perguntou a alguns médicos presentes à festa de confraternização, na sede do sindicato, dia 6 de dezembro, quais as expectativas em relação ao setor saúde em 2014. As opiniões se dividem. Para alguns, a Copa do Mundo e as eleições são um impulso para melhorias. Para outros, são justificativas para medidas eleitoreiras e para deixar de lado avanços importantes para a população brasileira, especialmente na saúde



Gabriel de Almeida Silva Júnior, vicepresidente da Associação Médica de Minas Gerais: "Precisamos ser otimistas. As entidades médicas e os médicos, em geral, precisam estar unidos para construir o futuro da nossa profissão e modificar o cenário da saúde no país. O ano de 2013 foi muito especial nesse sentido, com as manifestações que ocorreram em Belo Horizonte e no país. Tivemos a oportunidade de vivenciar uma grande manifestação na av. Afonso Pena que culminou com um ato na Praça Sete, com médicos de várias gerações. Foi um movimento de grande visibilidade e um exemplo de que quando existe união as coisas acontecem. Foram momentos em que o médico pode resgatar sua auto-estima. Em 2014, não vai ser diferente. Os desafios serão muitos, mas estaremos juntos para enfrentá-los".



Castinaldo Bastos Santos, presidente do Sindicato dos Hospitais. Clínicas e

Casas de Saúde /MG: "Tivemos muitos problemas em 2013. O governo conseguiu vender para a sociedade que faltam médicos, que é preciso trazer profissionais de fora, enquanto o que acontece é falta de condições de trabalho. Além disso, o governo desarranjou o sistema formador do médico no país. Todas as faculdades federais estão sucateadas, sem exceção. Acho que é hora das entidades médicas repensarem o seu papel e assumirem uma postura realmente política em relação a esses assuntos".



Ana Maria Silveira, ortopedista, trabalha há 28 anos no Hospital João XXIII: "Acho que 2014 vai ser um ano complicado com problemas em vários aspectos. As autoridades estarão voltadas só para a Copa e não para a saúde".



Debora Pakapram, médica masto-

logista na Santa Casa, Hospital São Francisco, HG-Coop: "2013 foi um ano muito complicado para a categoria médica, que ficou com uma imagem muito ruim perante a sociedade. Acho que a nossa campanha contra o Mais Médicos e contra outras propostas do governo foram pouco elaboradas. Em 2014, eu gostaria que o discurso dos médicos e suas entidades melhorasse e que fosse realmente um ano de avanços".



André Lanza, estudante do 4º ano das Ciências Médicas, coordenador do DA Lucas Machado: "O povo mostrou sua insatisfação com o setor saúde nas manifestações deste ano. Temos problemas tanto na saúde pública - com falta de médicos, de infraestrutura, de atendimento - como na saúde suplementar. A desigualdade é muito grande, com hospitais como o Sírio Libanês de um lado e, de outro, UPAs sucateadas, sem médicos, sem estrutura nenhuma. Não é com medidas emergenciais, paliativas, que a situação vai resolver. O problema não é a vinda de médicos estrangeiros, é a falta de investimentos. Acho que todos precisam se unir - médicos, estudantes, população - para defender o SUS, a saúde pública e de qualidade".



Juraci Gonçalves de Oliveira, diretor adjunto de Defesa Profissional da Associação Médica de Minas Gerais, na área de remuneração: "Estou muito apreensivo, principalmente em relação à postura do governo federal, que tem agido de forma imperativa, sem diálogo com as entidades, simplesmente vendo a questão eleitoral".



Maíra Ruas, estudante do 4º ano da Faculdade de Medicina da UFMG: "Em 2013, tive uma experiência no centro de saúde Padre Tarcisio, na Serra, e fiquei muito encantada com o SUS. Eu fazia uma imagem totalmente diferente do serviço público, tanto que pretendo trabalhar em posto de saúde quando formar. Acho que o fundamental é o médico se valorizar. Tem gente que aceita qualquer coisa, tanto em termos financeiro como em condições de trabalho. Mercado de trabalho existe, mas é preciso estar consciente na hora da escolha".

OPINIÕES

Em um
ponto todos
concordam.
A categoria
médica precisa
se unir cada
vez mais para
vencer os
desafios



Itagiba de Castro Filho, presidente do CRMMG: "A cada período eleitoral os médicos e a população brasileira escutam as mesmas promessas em todos os níveis. Dos vereadores ao presidente da República, todos dizem que vão melhorar a saúde, a educação, a segurança, mas o que a gente vê é uma perspectiva muito ruim em relação a avanços nessas questões. Na saúde não vemos nenhuma medida que possa contribuir para a melhoria da assistência da população ou das condições de trabalho dos médicos. A verdade é que os médicos hoie trabalham em condições extremamente desfavoráveis sob todos os aspectos. Faltam compromissos efetivos, tanto na saúde pública como na saúde suplementar, com a melhoria da qualidade do trabalho do médico, em sua maioria mal remunerados, com sobrecarga de trabalho".



Eudes Arantes Magalhães, presidente da Federação Nacional das Cooperativas Médicas (Fencom): "Em 2014, mais do que nunca as entidades médicas precisam estar unidas para enfrentar um cenário nacional conturbado, de jogo político eleitoreiro e que brinca com a categoria como se fosse um produto de marketing. Precisamos discutir propostas e alternativas que atendam às demandas da sociedade e resgatem a relação de valor da classe médica com a população que ela atende".



César Vieira, consultor técnico do Instituto Brasileiro para Estudo e Desenvolvimento do Setor Saúde (IBDESS): "Estou otimista. 2014 vai ser uma oportunidade de eleições no Congresso, para governador e presidente da República. Espero que isso represente também uma oportunidade de debate, de diálogo e de uma nova relação com o governo visando corrigir as falhas que acontecem no sistema de saúde tanto no SUS como na saúde suplementar".



Tobias Vargas, ginecologista obstetra, trabalha no Ipsemg, Prefeitura e consultório: "Estamos em um momento complicado, mas acredito em melhoras em 2014. Acho que vai ser um ano de renovação. Vejo um empenho do governo e dos prefeitos que vão receber a Copa. Por outro lado, a própria categoria, sindicatos, entidades estão muito mobilizados, até mesmo porque pior do que está é impossível".



Adrian Nogueira, reumatologista do Hospital Público de Varginha, consultório, professor da Faculdade de Medicina e delegado sindical em Varginha: "Estamos bastante atuantes no Sul de Minas. Em Varginha, onde temos 450 médicos, 90% deles na rede pública, conseguimos, com o apoio do sindicato, que várias reivindicações fossem atendidas no ano retrasado, tanto em relação às condições de trabalho como ao salário, que praticamente dobrou. Eu acho que os colegas devem sempre correr atrás. Devem sentar e conversar com os dirigentes nos municípios, e em todos os níveis. É através do diálogo, da negociação, que conseguimos ter conquistas, atingir os objetivos".



Maria do Carmo Oliveira Teixeira, médica cardiologista e acupulturista: "Há dez anos optei por ser autônoma e trabalhar só em consultório próprio, hoje localizado junto à minha casa, em Santa Teresa. Estou muito feliz com essa experiência. Mas vejo muitos colegas em três, quatro empregos, correndo de um lado para outro, estressados, sem qualidade de vida. No meio disso tudo, o governo lança o Mais Médicos, uma questão extremamente política. Não faltam médicos no Brasil, temos excelente profissionais e estamos muito avançados em tecnologia. O que falta é uma política pública de saúde".



Hélio Ribeiro Rocha, clínica médica e homeopatia, no Estado, Prefeitura e em consultório: "Acho que a saúde vem melhorando ano a ano, mas muito devagar. Não dá para esperar grandes mudanças em 2014. O setor público teve avanços, é inegável, mas num ritmo muito lento. Para o médico e para a população, as melhorias estão muito aquém do que gostaríamos tanto em condições de atendimento quanto em condições salariais. Mas eu acho que temos que ser otimistas. É devagar e sempre que se conseguem as coisas".

Residentes do HOB saem fortalecidos do movimento

O movimento dos médicos residentes do Hospital Municipal Odilon Behrens (HMOB), em Belo Horizonte, por melhores condições de ensino, trabalho e assistência vai ficar registrado na história do hospital e da residência em Minas.

Foram quatro meses de mobilização, que culminaram com uma paralisação de sete dias e dois atos públicos em frente ao hospital. No dia 26 de novembro, uma reunião com a direção do HMOB, representantes do sindicato, do Conselho de Medicina e dos residentes selou um acordo.

No documento, assinado pelos presentes, estão contemplados todos os pontos da pauta de reivindicações e estabelecidos prazos para implementação das soluções. Os residentes acompanham o desenrolar da pauta. Muitas medidas têm como prazo 15 dias e, outras, necessitam um período maior de execução. Uma nova assembleia foi agendada para o dia 17 de dezembro.

Um exemplo para os outros residentes

Durante a assembleia, realizada após a reunião, dia 26, residentes e diretoria do Sinmed-MG avaliaram o movimento. O diretor de Pesquisas e Projetos, José Sérgio Carriero Junior, destacou a importância da organização e participação de todos para os resultados até então alcançados.

A maioria dos residentes destacou o espírito de equipe, com algumas clínicas, como a Ginecologia e Obstetrícia, se negando corajosamente a negociar em separado com a direção do HMOB. O residente em Medicina de Família e Comunidade, Lucas Leonardo Knupp, disse que o movimento foi construído de forma legítima e embasamento legal e que o grupo havia amadurecido demais durante todo o processo: "Conseguimos fazer um trabalho articulado, plantar uma sementinha, mas quero lembrar que estamos no início e que o movimento continua até que os pro-











Asssembleias, atos públicos e mobilização resultaram em acordo

blemas sejam solucionados e as promessas cumpridas".

O residente Gabriel Gouveia, da Pediatria, lembrou que, ao acabar a residência, os colegas irão se defrontar com novos problemas, talvez ainda piores: "É preciso levar essa sementinha do movimento dos residentes para o futuro no mercado de trabalho", disse.

Os residentes também elogiaram o apoio e disponibilidade do sindicato, que foi acionado depois de outras tentativas de diálogo com a superintendência do hospital, dando um novo ritmo ao movimento com a realização de três assembleias, envio de ofícios à direção e à Comissão de Residência Médica (Coreme) do HMOB, suporte na produ-

ção de panfletos, faixas, bottons e divulgação na mídia.

Ao final foi lembrado que muitos residentes passam pelo mesmo problema, trabalhando sem preceptoria e em condições precárias, e que o movimento do Odilon é um exemplo de que quando existe união e organização as conquistas acontecem.

'Residente sem supervisão é falta de compromisso com o cidadão''



Os slogans da campanha, entre eles "Residente sem supervisão é falta de compromisso com o cidadão", refletem bem o motivo do movimento.

Entre outros itens, a pauta dos residentes contempla a garantia de supervisão de plantões em enfermaria, sala de emergência e ambulatórios com

preceptores com qualificação mínima prevista em estatuto; extinção do transporte de pacientes sem assistência de preceptor; definição da escala de horizontais da sala de emergência, garantindo a supervisão dos residentes em tempo integral, e respeito ao máximo de 60h semanais de carga de trabalho, além de garantia de 24h de descanso semanais, conforme diz o estatuto.

Nas reivindicações a médio prazo, os residentes pedem maior compromisso da instituição com uma política de fomento à carreira de preceptor e incentivo à fixação da preceptoria.

Falta de pagamento dos plantões mobiliza médicos do Hospital Nossa Senhora da Saúde, em Diamantina

Os médicos do Hospital Nossa Senhora da Saúde, em Diamantina, procuraram o sindicato para intermediar as negociações junto ao hospital. A unidade enfrenta um grave déficit financeiro nos últimos meses e não paga os plantões médicos desde o mês de agosto.

Para deliberar sobre a situação, o sindicato realizou, no dia 21 de novembro, um assembleia geral extraordinária no município. Participaram o diretor de Campanhas, Jacó Lampert, e o advogado Vitor Andrade.

Na assembleia, foi apresentada a proposta enviada pela provedora do hospital, Gislene Maria Camelo Motta, para solucionar o problema. Entre os itens apresentados, está o pagamento, em no máximo 12 parcelas, a partir de janeiro/2014, dos valores referentes aos 3 meses em atraso.

Contraproposta pleiteia reajustes e pagamentos de plantões à vista

Insatisfeitos com algumas das propostas apresentadas pela provedoria, os médicos de Diamantina decidiram fazer uma contraproposta em que pleiteiam a manutenção do pagamento dos plantões à vista, mesmo após 20 de janeiro de 2014, e o reajuste do valor a ser pago para R\$ 1.500 por

Quanto ao pagamento dos meses em atraso, os médicos querem que sejam quitados em, no máximo, 6 parcelas, sendo a 1ª parcela já em dezembro de 2013.

O Sinmed-MG vai aguardar o retorno aos itens apresentados e, caso não haja nenhuma resposta por parte da Provedoria, serão tomadas outras medidas em defesa dos médicos do Hospital Nossa Senhora da Saúde.



Protesto dos servidores em frente ao hospital, em novembro

Situação no hospital é crítica

O Hospital Nossa Senhora da Saúde de Diamantina é hoje uma das maiores unidades de saúde do Alto Jequitinhonha, atendendo a população da cidade e de, pelo menos, 30 outros municípios da região. Ali, realiza-se em média 130 partos por mês, 160 cirurgias, entre as ortopédicas, urológicas, vascular, de otorrinolaringologia e ginecológicas. Atende em média, ambulatorialmente, 2.300 consultas/mês na ortopedia, pediatria e ginecologia e obstetrícia.

Atualmente, passa por uma grave crise financeira, acumulando uma dívida de mais de R\$ 1,6 milhão, que está afetando o pagamento dos funcionários. Como sinal de indignação, os trabalhadores e médicos do hospital realizaram uma paralisação das atividades no início de novembro.

CONTAGEM

Prefeitura de Contagem não dá retorno sobre o Plano de Carreira

Os médicos de Contagem estão decepcionados com a falta de retorno da Prefeitura de Contagem em relação à reestruturação do Plano de Cargos, Carreira e Salários já existente no município. A proposta de reestruturação foi entregue no dia 2 de outubro ao secretário de Saúde, Ricardo Faria, sendo dado um prazo de 30 dias para o retorno. Até agora nada.

O documento foi elaborado por uma comissão de médicos de Contagem, que se debruçaram sobre outros modelos para sugerir alterações no plano em curso. O objetivo foi fazer um Plano que realmente reflita a realidade do município, contemplando os médicos da atenção básica e hospitalar, geridas pela Prefeitura. A escala proposta valoriza tanto a dedicação e tempo de



Hospital de Contagem tem inúmeros problemas de assistência

Sindicato e promotoria em visita ao hospital municipal

cada vez mais crítica. No último mês, trabalho do profissional, como seus esforços no quesito escolaridade e qualificação profissional. Segundo médicos de Contagem, a

mais três profissionais pediram exoneração no Hospital Municipal, agravando ainda mais o problema das situação da saúde no município está equipes incompletas. No último con-

curso realizado, no início de 2013, o número de candidatos foi inferior ao número de vagas. Os motivos são, principalmente, os baixos salários e condições de trabalho.

TRÊS CORAÇÕES

Sindicato é convidado para falar sobre o Mais Médicos em Três Corações

A presidente do sindicato, Amélia Pessôa, foi convidada pela Associação Médica do município de Três Corações para um debate com os médicos locais sobre o programa "Mais Médicos" e a Lei do Ato Médico. O encontro aconteceu no dia 19 de novembro, na sede local da associação.

O presidente da Associação Médica Três Corações (AMTR), Walter Vallim, explica que havia uma série de indagações sobre o processo do programa "Mais Médicos" do Governo Federal por parte dos médicos da assistência básica e associados da AMTR, inclusive sobre a atuação das entidades médicas em defesa da classe no Congresso Nacional.

Segundo ele, a visita da representante do sindicato foi muito esclarecedora: "Ela discorreu com sinceridade sobre o quanto é difícil concorrer com o governo na votação e o árduo papel para convencimento dos parlamentares realizado pelas entidades".

Em relação à saúde no município, Walter esclareceu que os médicos mantêm um nível de relação razoável com o serviço público e que até o momento a Secretaria de Saúde de Três Corações não aderiu ao "Mais Médicos", o que já aconteceu em municípios vizinhos.

O médico disse que é desejo da categoria local ampliar e estreitar o relacionamento com as entidades médicas e que todas estivessem mais presentes e atuantes no interior, incluindo o sindicato, Associação Médica e Conselho de Medicina: "Na vinda da Amélia discutimos à exaustão o porquê o médico deve se filiar às entidades".

Amélia Pessôa elogiou a oportunidade, dizendo que, entre os planos do sindicato para 2014, está uma maior presença no interior para debates de assunto de interesse da categoria e também para mostrar a história de luta e o papel do sindicato no contexto do trabalho médico.

Posicionamento

No encontro em Três Corações, a presidente apresentou um histórico do Ato Médico, explicando que o assunto foi tema de 27 audiências públicas e tramitou durante 12 anos. Em julho deste ano foi sancionada a lei 12.842,

que dispõe sobre o exercício da Medicina e atividades privativas do médico. Os vetos, na lei sancionada, foram considerados por ela como uma afronta à categoria.

A presidente também deixou claro o posicionamento das entidades sobre o programa "Mais Médicos", criado em 8 de julho por Medida Provisória 621/13, sancionada em 22/outubro – Lei 12.871/13.

Entre as críticas das entidades ao programa está o fato de desconsiderar aspectos relacionados à infraestrutura, à gestão e às leis que regulamentam o acesso de profissionais formados em outros países para atuar em território nacional.

"Como defensor do trabalho médico, o sindicato condena veementemente o formato de contratação dos médicos, sem garantias trabalhistas expressas e com contratos precários", disse Amélia.

A presidente mostrou imagens da mobilização em Minas Gerais contra os vetos ao Ato Médico e à política de saúde do país. E discorreu sobre os vários esforços das entidades médicas para mudar a situação.



Amélia Pessôa, na Associação Médica tricordiana

MURIAÉ

Plantonistas da obstetrícia denunciam escalas incompletas em Muriaé

Em sua segunda visita ao mu-nicípio de Muriaé para acompanhar a situação dos médicos especialistas do Hospital São Paulo (HSP), o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, re-

presentado pelo diretor de Defesa Profissional, Eduardo Filgueiras, participou, dia 9 de dezembro, de reunião com o promotor de Justiça da Defesa da Saúde da Comarca de Muriaé,

Vários plantões estão descobertos no Hospital São Paulo

Silvio José Marques Landim.

A audiência discutiu a preocupante situação dos serviços de obstetrícia prestado no HSP. Os "buracos" na escala de plantonistas da especialidade são frequentes, afetando seriamente o atendimento à população. Na reunião, o coordenador da área no hospital e também plantonista, Marcos Ney de Aquino Rodrigues, relatou ao promotor que as escalas das terças-feiras de 7h às 13h e aos sábados quinzenalmente já estão descobertas. A escala de fim de ano também está incompleta.

Devido à política adotada, o hospital está com dificuldades tanto de manter quanto de contratar novos médicos. Entre outros problemas, os médicos da maternidade recebem menos do que os demais plantonistas (CTI, pediatria, clínica). Insatisfeitos, já avisaram que se não houver uma solução deixarão de atender aos plantões de obstetrícia.

Durante o encontro com o Ministério Público, o coordenador da maternidade disse que a situação é de conhecimento da administração do hospital bem como do município de Muriaé, sem que providências tenham sido tomadas. O Ministério Público assumiu a demanda determinando que as partes notifiquem a situação para os devidos encaminhamentos.

Assembleia

Em seguida à reunião, no próprio dia 9, foi realizada assembleia geral ex-traordinária no auditório do hospital. Estabeleceu-se um prazo de 40 dias, a partir da assembleia, para a resposta do município. Os especialistas estão dispostos a paralisar os serviços caso não tenham suas demandas atendidas. Nova reunião foi marcada para a segunda quinzena de janeiro 2014.

SAÚDE SUPLEMENTAR

Sindicato tem importante atuação na Comissão Estadual de Honorários Médicos



Reunião de integrantes da Comissão, dia 9 de dezembro, com presença do mastologista Clécio Ênio Murta de Lucena (2º à dir.), representando a Sociedade de Mastologia e a Sogimig

O Sindicato dos Médicos de Minas Gerais tem importante atuação na Comissão Estadual de Honorários Médicos (CEHM). Criada em 2004, a Comissão é integrada por representantes do Sinmed-MG - Ewaldo Aggrippino Fraga de Mattos e Andrea Lúcia Resende Martins Donato, AMMG, CRMMG e Fencom, com reuniões semanais.

Entre as deliberações de 2013, está a elaboração de informes a serem publicados nos veículos de comunicação das entidades representadas com informações sobre negociações, tabelas, reajustes, entre outros temas ligados aos honorários dos profissionais de Medicina.

"O objetivo é buscar um maior envolvimento da categoria no trabalho da Comissão, através dos diferentes focos que envolvem o honorário médico: trabalho ético, exercido com dignidade, com conhecimento causal e remuneração adequada", explica a diretora Andrea Donato. O primeiro informe foi elaborado em agosto e o segundo em novembro, a saber:

INFORME 1: Adoção de uma nova estratégia de negociação - Em reunião realizada em julho, entre representantes da Comissão Estadual de Honorários Médicos (CEHM), das sociedades de especialidades e de cooperativas médi-

cas, foi discutida e aprovada a adoção de uma nova estratégia de negociação com as operadoras de plano de saúde.

A proposta da CEHM para o segundo semestre de 2013 consiste em não firmar acordos com as operadoras, mas sim orientar as negociações individuais com as sociedades de especialidades e cooperativas. A CEHM esclarece que poderá participar das negociações caso seja requisitada.

INFORME 2: Apoio das sociedades de especialidades – A CEHM solicita o apoio das sociedades de especialidades no envio de dados sobre os pedidos de inclusão de procedimentos, revisão de auxílio/porte junto à Associação Médica Brasileira (AMB), e os valores pagos pelas operadoras de plano de saúde.

O coordenador da CEHM, Juraci Gonçalves de Oliveira, explica a necessidade de estabelecer um ranking: "A falta de informação sobre os honorários, infelizmente, favorece os maus pagadores". Oliveira afirma que a Comissão poderá atuar sob demanda, orientando e/ou participando, com as sociedades de especialidades, nas negociações com os planos de saúde.

Informações e sugestões podem ser enviadas pelo e-mail *comissaode honorarios@ammgmail.org.br* e/ou pelo telefone (31) 3247 1639.

TABELA DO SUS

Vitória em ação judicial para correção de tabela do SUS no período de 94/99

O sindicato acaba de obter importante vitória em ação judicial para correção de tabela do SUS período 94/99. Com a implementação do Plano Real, em 1994, o Ministério da Saúde deveria converter os preços dos procedimentos médicos constantes na tabela do SUS, que estavam em Cruzeiros Reais, utilizando parâmetro definido pelo Banco Central.

No entanto, a conversão foi feita de forma equivocada, ocasionando prejuízos aos médicos em torno de 9% por procedimento realizado. Diante disso, o Sinmed-MG ajuizou, em 1997, Ação Ordinária contra a União.

O advogado da equipe do Jurídico, Felipe Alves Pacheco, explica que o sindicato já havia obtido no passado sentença favorável, determinando a correção dos valores aos médicos e a condenação da União ao pagamento da diferença para todos os médicos filiados.

"Ocorre que a sentença havia limitado o benefício aos médicos que haviam comparecido à Assembleia Geral realizada em 1997 para aprovar o ajuizamento da ação. No recente julgamento, conseguimos reverter essa decisão, para que todos os filiados do sindicato usufruam do direito", explica.

O resultado do julgamento foi publicado em novembro. Caso não haja recurso, a decisão permitirá que todos os procedimentos médicos realizados de maio/1994 a out/1999 (quando o MS corrigiu o erro) tenham seus valores corrigidos, o que será apurado na próxima fase do processo.

JURÍDICO

Justiça reconhece direito do médico a intervalo de 10m a cada 90m trabalhados

Após ação movida pelo Jurídico do Sinmed-MG, um médico que trabalhou para uma empresa pública em Minas Gerais ganhou o direito a intervalo de 10 minutos a cada 90 trabalhados, conforme previsto no artigo 8°, § 1°, da Lei 3.999/61.

O médico alegou que não usufruiu dessa pausa legal durante o contrato de trabalho. A 8ª Turma do TRT de Minas, modificando a decisão de 1º grau, lhe deu razão.

Segundo esclareceu o desembargador Márcio Ribeiro do Valle, relator do recurso, competia à empregadora comprovar fato extintivo, impeditivo ou modificativo do direito do empregado (CPC, art. 333, inciso II). Analisando o conjunto das provas, ele concluiu que elas não demonstraram que o médico efetivamente usufruía do intervalo em questão.

Considerando que o médico cumpria jornada de 7h às 13h, o relator concluiu que ele deixou de usufruir, pelo menos, três pausas de 10m a cada jornada. "O lapso para repouso é medida de higiene, saúde e segurança do trabalho, direito consagrado em norma constitucional".

Assim, acompanhando entendimento do relator, o TRT de Minas deu provimento ao recurso para condenar a empresa pública a pagar, como extras, 30 minutos para cada dia efetivo de trabalho, referentes ao intervalo previsto no art. 8°, § 1°, da Lei 3.999/91, com adicional de 50%, com reflexos em RSR, 13° salário, férias com 1/3 e FGTS.

Serviço

O departamento Jurídico do sindicato informa que está à disposição dos médicos para orientações.

Telefone: (31) 3241 28 11

SEMINÁRIO

Sindicato e estudantes debatem Atenção Básica em Saúde

Evento abordou as falhas nos currículos dos cursos de Medicina e a visão distorcida dos gestores

O seminário "Atenção Básica em Saúde, a Educação Médica e o Mundo do Trabalho" promovido pelo Sinmed-MG em conjunto com a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (Denem), dia 9 de novembro, trouxe à tona reflexões importantes.

Na primeira palestra, o diretor Jurídico do sindicato, Artur Oliveira Mendes, há dez anos atuando como médico de família e comunidade, fez um retrato aprofundado e realista da especialidade no país. A segunda exposição do dia esteve a cargo de Vinicius Neves, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e coordenador geral da Denem. Os depoimentos dos estudantes mostraram o quanto os currículos estão equivocados em relação à atenção básica e acabam afastando os futuros médicos da especialidade.

A presidente do Sinmed-MG, Amélia Pessôa, destacou os objetivos do seminário: fomentar o debate sobre o currículo de forma que ele reflita a realidade do exercício da profissão e a formação de novas lideranças sindicais, o que só vai ser possível ampliando o conhecimento dos estudantes sobre o meio sindical.

O evento foi transmitido on line via internet, com acompanhamento de mais de 35 internautas, e pode ser acessado no youtube (http://www.youtube.com/watch?v=knOSb_r7eok&feature=emupload_owner).

Na mesa de abertura, mediada pelo







Integração entre diretores e estudantes enriqueceu o debate

diretor de Pesquisas e Projetos do sindicato, José Sérgio Carriero Junior, o coordenador geral da Denem, Vinicius Neves, frisou que o principal foco da luta da entidade estudantil é a construção no Brasil de um sistema de saúde 100% público, gratuito, estatal, universal e integral. Destacou que o sindicato é um parceiro importante no processo e manifestou o desejo de fazer uma agenda que consiga canalizar os temas do evento para lutas mais práticas.

Presente ao seminário, o professor Gustavo Meirelles Ribeiro, da UFOP, falou da importância do sindicato se inserir na discussão sobre educação médica e mercado de trabalho, elogiando a iniciativa da entidade.

O diretor de Relação com Acadêmicos do Sinmed-MG, César Miranda dos Santos, reforçou que o sindicato é um espaço organizado e adequado para fomentar essas discussões e que o fruto disso será positivo para todos.

Perfil do médico de família

Na defesa da atenção primária, o diretor Artur Oliveira Mendes lembrou a declaração da médica americana, prêmio Nobel, Barbara Starfield: "Os sistemas de saúde organizados a partir da atenção primária são mais resolutivos, mais custo-efetivos e mais bem aceitos pela comunidade".

O diretor enfatizou que o falado "perfil generalista" do médico não significa apenas "vocação" e sim uma formação adequada, seja por meio da residência médica ou de outros processos. Lembrou que no Brasil pouco mais de 3 mil médicos, entre os 400 mil do país, têm título de especialista na área. Embora o índice não chegue a 1%, no total cerca de 10 mil médicos atuam em equipes de saúde da família, segundo ele. Na Inglaterra 51% dos médicos têm formação na área; no Canadá 55% e em Cuba 65%, para dar alguns exemplos.

No aspecto da formação humanística, o diretor destaca que não se faz Medicina de Família e Comunidade a portas fechadas. Para ele, o envolvimento do médico é fundamental para conhecer de fato como as patologias se desenvolvem.

A opinião do diretor é compartilhada com Vinicius Neves. Para ele, o que determina as condições de saúde são principalmente os aspectos sociais e de acesso a bens como moradia, escola e saneamento básico: "A atenção básica é o ponto onde o médico tem a possibilidade de interferir nos diversos fatores causadores da doença. Não é dentro de um hospital que vamos mudar a realidade de uma pessoa que não tem nem onde fazer uma caminhada", avalia.

Alguns pontos levantados durante o seminário

- A atenção básica não é tratada pelos gestores com a seriedade que merece. A visão distorcida sobre o papel da atenção básica acaba se refletindo também nas faculdades e na atuação dos professores no meio acadêmico.
- Os currículos das faculdades de Medicina passam longe de formar um médico para atuar na atenção básica. O futuro médico não tem contato "real"
- com o mundo da atenção básica no sistema público de saúde e não é estimulado a trabalhar nessa área, considerada "o primo pobre" da Medicina. Sobram vagas de residência para a especialidade.
- O fato de os estudantes de Medicina, em sua maioria, virem de classes econômicas elevadas, dificulta ainda mais a aproximação entre eles e

as comunidades onde estão os centros de saúde.

- Embora as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Medicina orientem que a formação deva ocorrer em diversos cenários de prática, com destaque para a atenção básica, a formação médica ainda é hospitalocêntrica. De qualquer forma, mesmo que os estudantes estejam inseridos na atenção básica, não existe uma verdadeira integração entre o ensino e o serviço de saúde naquele cenário de prática.
- Subvalorizada, a atenção básica não

tem merecido a devida atenção e investimentos dos governos, tanto no que se refere à oferta de uma estrutura adequada, como valorização dos profissionais que se dedicam à especialidade.

• Com ações como o Programa de Valorização da Atenção Básica (Provab) e o "Mais Médicos", o governo está mostrando falta de comprometimento com a atenção básica e seus ideais. O fundamento da atenção básica está no relacionamento com a comunidade, e esses programas não incentivam a fixação do médico e fogem a essa lógica.

Sinmed-MG participa do Encontro Regional dos Estudantes de Medicina (Erem), em Viçosa

oto: Júlia de OLiveira Fo



O diretor José Sérgio (à dir.) representou o sindicato

Mantendo a boa interlocução com as entidades estudantis iniciada em setembro deste ano, o Sinmed-MG foi convidado para participar do Encontro Regional Sudeste dos Estudantes de Medicina (Erem), em Viçosa (MG) de 15 a 17 de novembro. O tema do encontro foi "Educação e trabalho médico: Oncotô? Proncovô? – Das salas às realidades".

Com uma programação permeada por mesas de debates e oficinas, o Erem é promovido pela Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (Denem), entidade representativa dos estudantes de Medicina.

O diretor de Pesquisas e Projetos do Sinmed-MG, José Sérgio Carriero Junior, participou como palestrante do painel "Mais médicos: mais saúde?", juntamente com um representante do Ministério da Saúde; João Batista Gomes Soares, do Conselho Regional de Medicina (CRMMG); e o estudante do curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e coordenador geral da Denem, Vinicius Neves.

O debate foi o ponto alto do painel. José Sérgio trouxe a visão de como o programa " Mais Médicos" precariza o trabalho por não garantir vínculo empregatício, além de não enfrentar os desafios para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como um serviço nacional de saúde. O diretor colocou em pauta os seguintes desafios:

- aumento do financiamento para o SUS (10% da receita corrente bruta da União);
- fim de subsídios fiscais às operadoras de planos de saúde, retirando dinheiro que poderia ser investido no SUS;
- rompimento com modelos de gestão privatizantes e que lesam o trabalhador

médico como as Organizações Sociais (OSs), as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips), Fundações Estatais de Direito Privado, Parcerias Público-Privadas (PPPs);

- instituição de uma carreira pública para todos os profissionais de saúde no âmbito do SUS, por meio de concurso público;
- criação de carreira pública para gestores da Saúde, profissionalizando a gestão e reduzindo drasticamente o número de cargos comissionados.

José Sérgio avaliou positivamente a participação no Erem Viçosa: "É muito bom ver a forma como a Denem organiza o movimento estudantil de Medicina, pois os estudantes conseguem aprofundar as discussões nos temas da Saúde e da Educação, o que potencializa as lutas. O Sinmed-MG pode aprender muito com a Denem e também podemos contribuir trazendo a visão do mundo do trabalho para os futuros trabalhadores médicos".

CURRÍCULO

Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais apresentam trabalho curricular no sindicato

Sempre apoiando iniciativas que visem ampliar a visão dos estudantes de Medicina sobre a profissão, o Sinmed-MG recebeu, dia 30 de outubro, 50 alunos da disciplina de Medicina da Criança e do Adolescente III da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. A disciplina tem como co-

ordenador o pediatra e diretor do sindicato, Ewaldo Aggrippino Fraga de Mattos.

Divididos em cinco grupos, os estudantes apresentaram trabalhos sobre o programa "Mais Médicos" e o "Ato Médico", mostrando grande sensibilidade para avaliar os dois temas.



Trabalhos foram de alto nível

O seminário foi prestigiado pelos diretores Jacó Lampert, Eduardo Filgueiras, Andrea Donato, José Sérgio Carriero Junior e Samuel dos Reis Garcia; e o ouvidor Cristiano da Matta Machado, que foram entrevistados para os trabalhos, além de outros representantes do sindicato.

RESIDÊNCIA MÉDICA



Nova diretoria da ANMR

Eleita nova diretoria da ANMR

Marcelo Barbisan de Souza, de Minas Gerais, é o presidente da nova diretoria executiva da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), gestão 2014. O processo eleitoral foi realizado dias 5 e 6 de dezembro, durante o 47° Congresso Nacional dos Médicos Residentes, no CRM/Pará. Confira:

Presidente: Marcelo Barbisan de Souza (MG), Vice-presidente: Naiara Costa Balderramas (PA), Secretário geral: Wilson Elias de Oliveira Jr (TO), 2º Secretário: Patricia Maria Araújo Neves (RJ), 1º Tesoureiro: Arthur Hirschfeld Danila (SP), 2º Tesoureiro: Letícia Andrade do Amaral (MG), Diretor de Comunicação: Túlio Cícero Franco Farret (RS).

Gestão de corpo clínico: novo cenário exige mudanças



Amélia Pessôa falou sobre vínculo empregatício

A presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, Amélia Pessôa, foi palestrante no II Seminário Gestão do Corpo Clínico, promovido pela Associação Médica de Minas Gerais (AMMG) e a Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos de Minas Gerais (Federassantas).

O evento, que teve o apoio do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG), dia 27 de novembro, no hotel Mercure, debateu questões éticas, contratuais e jurídicas que permeiam as relações entre médicos, gestores, instituições e pacientes.

Amélia Pessôa participou do painel

"Contratos e vínculo empregatício", juntamente com Porfírio Andrade, superintendente geral da Santa Casa BH, e Eudes Arantes Magalhães, presidente da Federação Nacional das Cooperativas Médicas (Fencom).

Vínculo é assunto do momento

Amélia lembrou que durante décadas o médico atuou como profissional liberal, numa relação direta com o paciente, onde ele próprio "vendia" o seu serviço. A partir do Inamps e depois SUS, a realidade do trabalho médico no Brasil começou a mudar. A complexidade da Medicina, com as especializações e avanços tecnológicos, também alterou essa relação com o paciente, dando espaço para o crescimento da saúde suplementar. Hoje, a esmagadora maioria dos médicos têm um vínculo público ou trabalham para as operadoras de saúde.

Entre os diversos modelos no cenário do trabalho ela criticou especialmente a questão dos consórcios intermunicipais. O médico se torna pessoa jurídica, que presta serviço para uma empresa, que por sua vez atende o consórcio, caracterizando uma quarteirização do trabalho. O programa "Mais Médicos" também foi considerado uma forma institucionalizada de precarização.

Reforçou que nos equipamentos públicos o sindicato "não abre mão", até por questão constitucional, da realização do concurso e do vínculo estável.

Para ela, os médicos ainda não se apropriaram da condição de não serem mais um profissional liberal, mesmo tendo que trabalhar com regras, horários etc: "É preciso discutir com a categoria médica esse reposicionamento em termos de mercado de trabalho. Talvez seja melhor ser proletário, assalariado do que ter um vínculo que paga pouco e não dá garantia para o futuro".

Desafios comuns à saúde pública e saúde suplementar

Ao final do seminário, o tema "SUS e saúde suplementar: panoramas atuais e futuros", com a presença do Secretário de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES/MG), Antônio Jorge de Souza Marques, e do presidente da Unimed-BH, Helton Freitas, prendeu a atenção do público.

Deixando de lado os conflitos e diferenças, o secretário abordou alguns desafios comuns à gestão da saúde pública e da saúde suplementar, que fazem os dois modelos estarem aquém da necessidade da população:

1- a transição demográfica, com rápido e crescente envelhecimento da população.

2- a transição epidemiológica: embora doenças infecciosas e parasitárias tenham diminuído houve um aumento significativo nos casos de neoplasias, doenças do aparelho respiratório e de causas externas.

3- a transição alimentar: o Brasil

saiu de 3% de obesos em 1975 para 15% em 2010, sendo que 60% da população está com sobrepeso.

4- a incorporação tecnológica que trouxe o crescente fenômeno da judicialização da saúde.

Diante do novo cenário, o secretário ressaltou a necessidade de saúde pública e saúde suplementar mudarem o modelo de atenção: "Como temos uma carga de doenças com prevalência de condições crônicas, precisamos buscar um sistema não mais atomizado, fragmentado, mas dentro de uma visão de rede. Uma rede organizada que se comprometa, que garanta um contínuo de cuidados". Nesse contexto lembrou que o autocuidado é a chave para o enfrentamento da condição crônica, sendo esse um papel da educação.

Helton Freitas, presidente da Unimed-BH, concordou que a saúde pública e a saúde suplementar têm pontos de interseção muito importantes:

OUTROS:



Debate com o secretário Antônio Jorge e Helton Freitas

"Os dois setores estão muito impactados com essa mudança no perfil demográfico, epidemiológico e socioeconômico no país, com a nova classe média".

O presidente da Unimed citou várias situações em que a saúde pública e a saúde suplementar podem trabalhar juntas em busca de uma rede

melhor integrada ao processo assistencial da cidade. "Hoje 56% da população de BH têm planos de saúde, mais de 1.2 milhão de clientes. Não se pode dizer que a Unimed atende apenas um segmento da população, a relevância desse número nos permitiria ter um planejamento conjunto".

RUBRICA: POSTAL EM REINTEGRADO AO SERVIÇO INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SINDICO

□ NÃO PROCURADO | DATA: □ AUSENTE □ RECUSADO ☐ DESCONHECIDO

☐ FALECIDO ☐ NÃO EXISTE O Nº INDICADO ☐ ENDEREÇO INSUFICIENTE □ W∩DO∩-SE Avenida do Contorno, 4999 – Serra - CEP: 30.110 921 - BH - MC DM-bemni2 – cieras Gerais – Sinmed-MC ENDEKEÇO PARA DEVOLUÇÃO:

FECHADO - PODE SER ABERTO PELA ECT